



**CORREIO DA
MATOLA**
TUDO O QUE ACONTECE NA MATOLA

Director Editorial: Lázaro Bamo | Edição 34 | 08 de Setembro de 2017
 www.correiodamatola.co.mz | Emails: editor@correiodamatola.co.mz
 correiodamatola@gmail.com | WhatsApp: 866666220 | 865417670



SECRETARIA **Ordem**
CONSULTORIA E SERVIÇOS

**COBERTURA DE EVENTOS
E ALUGUER DE MATERIAL
DE FILMAGEM**

Cobertura de todo o tipo de eventos
 Estúdio para gravações de vídeo
 Material de Filmagem em aluguer
DRONE - CAMERAS - LUZES E ENTRE OUTROS

+258 86 6666220
 +258 84 6059563
 +258 82 8024273

Av. Eduardo Mondlane, nº1051, 3º Andar esquerdo
 Maputo – Moçambique

CONFLITO DE TERRA EM SIDWAVA

**CAMPONESES EM PÉ DE
GUERRA COM OS MILITARES**



TRÁFICO DE PESSOAS NA MATOLA-RIO

**PR FILIPE
NYUSI EM
NIASSA**



**MICRO2 PREPARA
“PLANETA TERRA”**



Matola Gas Company SA



A FORÇA DA ENERGIA LIMPA MOÇAMBICANA

CONFLITO DE TERRA NA MATOLA

CAMPONESES EM PÉ DE guerra com os militares

Está instalado o braço de ferro entre os camponeses e os militares das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) do Quartel da Matola Gare, no Posto Administrativo da Machava.

Este conflito que já vem se arrastando há bastante tempo, começou a ganhar contornos alarmantes, quando os camponeses alegaram que os militares daquela área teriam começado a usar a violência para os expulsarem do espaço, que segundo eles foi concebido para o cultivo pelas autoridades do Posto Administrativo da Machava.

agredir, e caso acontecesse alguma agressão devíamos comunicar. Este quartel está cheio de enxadas”.

Bendito Salomão, anciã do Bairro Sidwava, diz estar a cultivar naquela machamba há mais de 43 anos, “comecei a cultivar naquela machamba, antes da chegada do quartel, aquilo pertencia ao Manecas, mas o quartel agora sai de Matola-Gare até esta área. Quando vamos cultivar os militares vem com armas e arrancam-nos as enxadas. Queremos saber se eles estão para a defesa do povo ou contra os camponeses.

O posicionamento do município

solicitaram ao município através de um ofício para que fizéssemos esse trabalho de pequena requalificação”.

Nhazimbo salientou ainda “neste trabalho foi verificado que já haviam algumas ocupações numa parte desta área de servidão militar. Os militares não tiveram nenhuma posição em acomodar as pessoas que já estavam lá a ocupar a área, portanto as primeiras pessoas que foram enquadradas, inclusive neste parcelamento que foi feito a pedido dos militares, foram mesmo os civis que já tinham ocupado parte daquela área de servidão militar,

mente que a área que estávamos a parcelar, era uma área de servidão militar, portanto não saímos destes limites, então este é um assunto que tem que ser mesmo tratado com os militares”.

Afinal com quem está a verdade?

Informações reveladas ao Correio da Matola, por alguns moradores daquela zona, asseguram que os espaços que estão em disputa pertencem ao Quartel Militar. Estes contam que os militares teriam cedido o espaço para lavoura aos camponeses até ao momento da recente instabilidade político-militar no país.

“Este espaço sempre pertenceu aos militares, os mesmos teriam deixado os camponeses cultivar sem problemas, mas quando recentemente o país estava em conflito, os militares proibiram a prática da agricultura naqueles espaços como forma de evitar eventuais estratégias para atacar o quartel. Sabemos que naquele tempo ninguém sabia qual era a filiação partidária de cada camponês, para evitar espíões eles encerraram essa prática”.

“Alguns camponeses teriam vendido os espaços e agora estão a sofrer pressão”

Falando na condição de anonimato, uma das moradoras do Bairro de Sidwava, avançou que este conflito agrava-se, porque alguns camponeses teriam vendido os espaços em causa e que os compradores estariam a fazer pressão no sentido de os ocupar efectivamente. “Eles andaram a vender espaços, porque como já vem cultivando há bastante tempo estavam convictos que estes os pertenciam. A pressão agora está com os clientes que ainda não tiveram os seus espaços, por isso essa confusão ainda está longe de terminar”.

Importa referir que a nossa equipa do Correio da Matola, por várias vezes contactou o quartel, para perceber o posicionamento em relação a esta matéria, mas sem sucesso.



Nesta segunda-feira em frente a Administração da Machava, mais de 1600 famílias camponesas, que desenvolvem as actividades agrícolas na zona de Matola-Gare e Sidwava, manifestaram-se contra alegadas agressões por parte dos militares.

De acordo com André Timane, o caso já foi submetido às autoridades municipais há bastante tempo e a mesma concebeu o espaço para a prática da agricultura. “Estamos a nos queixar das invasões dos militares nas nossas machambas, que são destruídas e nos arrancam as nossas enxadas. Meses atrás, a administração autorizou-nos para fazermos a lavoura e que os militares não podiam e nem deviam nos

Por sua vez, a Vereação do Planeamento Territorial e Urbanização, do Conselho Municipal da Matola, reagiu através do seu director Manuel Nhazimbo, que explicou que em 2011 a vereação recebeu uma solicitação por parte do quartel, a pedir que a instituição fizesse o parcelamento de uma área de servidão militar, com vista a acomodar os oficiais daquele quartel. “O trabalho que nós fizemos foi verificar efectivamente aquilo que eram os limites, da área de servidão militar, e junto com os militares nós procedemos com esse parcelamento, porque embora eles tenham topógrafos, eles não tem a vocação de fazer parcelamentos para talhões habitacionais. Portanto, eles

e só depois numa segunda fase é que foi feita a distribuição das fichas militares, também tudo por orientação deles”, disse.

Em relação a reclamação efectiva dos militares, Nhazimbo afirma que “eu penso que é um assunto que nós como direcção de planeamento territorial de urbanização, não temos um pronunciamento, este é um assunto que quem deve se pronunciar efectivamente são mesmo os militares, o que nós podemos garantir é que o trabalho que nós fizemos, foi obedecer os dois critérios, primeiro é que estávamos a responder a uma solicitação que foi feita pelo quartel, porque a área está sob tutela dos militares, segundo é que verificamos efectiva-

PRESIDENTE NYUSI ANUNCIA fábrica de cimento para Niassa



As obras de construção de uma fábrica de cimento na província do Niassa arrancam ainda este ano, como parte das acções do executivo para tirar esta parcela do Norte de Moçambique do aparente “esquecimento”.

A futura fábrica vai extrair grande parte da matéria-prima na própria província como é caso do calcário, argila, entre outros produtos de fabrico, segundo a garantia dada pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, que discursava ontem em Lichinga, capital provincial, em um comício, por ocasião das cerimónias centrais do 07 de Setembro, Dia da Assinatura dos Acordos de Lusaka.

Quando estiver na fase de produção, pelo menos 500 trabalhadores locais serão empregues pela futura fábrica. “Não nos sentiremos conformados en-

quanto o sonho de industrializar e desenvolver Niassa não for concretizado, disse Nyusi, perante milhares de pessoas, com destaque para cerca de 4.300 combatentes que participaram na marcha alusiva a efeméride que coincidiu com o IV festival nacional da agremiação decorrido sob o lema “Combatentes pela Paz e Desenvolvimento do País”.

Segundo o presidente, o atraso a que Niassa foi submetido, em parte pela sua participação activa na luta pela libertação nacional, tem de ser, por nós, ultrapassado. “Não obstante as vicissitudes de toda a índole, foi reinaugurada a linha férrea que liga Niassa com o resto do país e do mundo e “prometemos concluir a construção da estrada Cuamba-Lichinga, cujas obras estão já em curso, e retomada construção da estrada que vai até Montepuez (Cabo de Delgado). O nosso sonho tem sido con-

stantemente interrompido por ainda nos sentirmos incapazes de trazer o melhor para Niassa. Mas queremos mais sinais que apontem para a industrialização da província”, disse o presidente.

O presidente considerou a população do Niassa um exemplo de coragem que transformou a frente provincial “num baluarte da nossa luta pela independência, apoiando de forma incondicional os guerrilheiros da Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique)”.

Foi a Frelimo, na qualidade de movimento libertador e representante do povo moçambicano, que assinou, com o governo colonial português, os Acordos de Lusaka, na Zâmbia, a 07 de Setembro de 1974, pondo fim a mais de 500 anos de dominação estrangeira, o que abriu caminho para a proclamação da

independência nacional, a 25 de Junho de 1975. “A população do Niassa entregou-se a causa e transformou as aparentes desvantagens físico-geográficas em verdadeira alavanca de expansão da luta pela independência. Ao celebrarmos a data em Lichinga pretendemos deixar o nosso apreço a população desta parcela do país pelo papel desempenhado para tornar possível a vitória que hoje é comemorada de forma jubilosa”, sublinhou o presidente.

De acordo com Nyusi, a assinatura dos acordos de Lusaka não foi um acto de caridade mas sim uma vitória arrancada com derramamento de sangue de homens e mulheres que, cumprindo o seu juramento, lutaram de diversificadas formas para libertar Moçambique.

FONTE: AIM

CIDADÃ ACUSADA DE tráfico de pessoas na Matola-rio



Encontra-se detida deste a última segunda-feira, na 8ª Esquadra de Bebeluane, uma cidadã que responde pelo nome de Felismina Francisco de 39 anos, indiciada de traficar pelo menos 15 pessoas para supostamente trabalhar no país vizinho, África do Sul.

De acordo com as informações avançadas pela polícia da Província de Maputo a residente do Bairro da Matola-Rio, fazia promessas falsas de trabalho as pessoas, no sentido de trabalhar numa empresa de construção civil como pedreiros e canalizadores. Só que ao chegar ao local as vítimas eram desviadas para outro tipo de trabalho. Segundo a nossa fonte a acção era protagonizada em conexão

com um suposto cunhado da indiciada que vive na África do Sul. Consta ainda que a casa da indiciada servia para a hospedagem antes de seguirem viagem para a África do Sul.

A indiciada, por sua vez, nega as acusações que pesam sobre ela, atribuindo a culpa ao seu suposto cunhado residente na África do Sul. "Eu não sabia de nada, apenas veio meu familiar a minha casa e disse que o patrão dele o mandou para procurar pessoas que precisavam de trabalho", disse.

Uma das mães das vítimas, conta que "esta senhora é que veio a Matola-Rio a perguntar se os nossos filhos não queriam emprego para ganhar 30 mil

randes, dissemos que eles não tinham passaporte, mas ela disse que iriam adquirir lá sem nenhum problema", disse. A nossa fonte aproveitou a ocasião para apelar as autoridades para que tragam de volta o seu filho.

Um outro jovem que diz ter escapado por sorte, afirma que iriam ser submetidos a viver de uma forma desumana. "Para conseguirmos comer as vezes tínhamos que cozinhar ração, era uma situação muito horrível".

Por seu turno, o Porta-voz da Polícia da República de Moçambique a nível da Província de Maputo, Fernando Manhiça, explica que os 15 jovens agora encontram-se sob guarda da polícia sul-africana. "Nós como Polícia

da República de Moçambique, desencadeámos a nossa linha de operação no sentido de procurar e neutralizar a suposta aliciadora que neste momento encontra-se detido nas nossas celas. Neste momento há um trabalho que está sendo feito pela polícia, o Serviço de Migração na Província de Maputo em conexão com as autoridades sul-africanas, no sentido de trazer de volta os 15 moçambicanos", disse.

Fernando Manhiça, aproveitou a ocasião para apelar as pessoas a serem mais vigilantes e a não se deixarem emocionar pelas ofertas aliciadoras de qualquer tipo de emprego.

VHALE - VHALE

- Há quem prefere alimentar a esperança de chegar ao novo edifício sem esforço, acredita que atacar o membro seja eficaz que atacar o grupo. No dia em que a perdiz e o galo decidirem tomar partido deste equívoco, só a maioria é que se beneficiará do actual trabalho e poderá ser o juiz legítimo. Enquanto isso, o recomendável é mesmo água fresca.

- Ali no Cemitério do Eugénio, ou Ugeno em língua local deve ser repensado com urgência. Quem faz corta-mato para chegar a Nkobe

sabe o que falamos. É tanto susto que se você for amante de ficção pode dizer que viu fantasma.

- Bem que a PT na Matola podia investir em monitorar o trânsito nas estradas principais e deixar os becos para que os indivíduos gozem da sua liberdade de circulação. A este nível um dia ainda levam a cabo uma campanha para mandar soprar de casa em casa. Controlem e punam os assassinos do volante.

FACIM 2017

PROVÍNCIA DE MAPUTO CLASSIFICADA como a melhor com produtos processados



No âmbito da conferência de imprensa alusiva a XVII Sessão do Governo Provincial que se realizou, na última terça-feira, na sala de Sessões do Gabinete do Governador da Província de Maputo, Olga Leonor Manjate, Porta-voz do Governo Provincial rev-

De acordo com a nossa fonte a Província de Maputo participou com um total de 145 empresas na FACIM que ocuparam 30 stands e foram firmadas mais de 20 parcerias com países e empresas. Olga Leonor frisou ainda que a

Município da Matola satisfeito com os resultados obtidos na FACIM

Ainda sobre a 53ª Edição da FACIM, o Município da Matola garante ter cumprido as metas em 90% do planeado. A informação foi avançada pelo Director das Actividades Económicas e Serviços Municipais, Alfredo Júnior Uqueio, numa entrevista ao Jornal Correio da Matola.

“Esta edição foi um grande desafio para todos nós, conseguimos cumprir a 90% as nossas expectativas. Estivemos na tenda de Moçambique, na zona da Província de Maputo, onde expusemos a cultura da Matola, bem como as suas realizações como as nossas principais atracções”, disse.

De acordo com a nossa fonte, nesta edição, o Município da Matola optou em expor as realizações do município, no âmbito de construções de infra-estruturas, experiências de governação aberta inclusiva e participativa, dentre outras actividades, “expusemos fotografias ilustrativas sobre tudo que o município fez e tem feito para o desenvolvimento da autarquia, bem como a nossa cultura matolense”.

Segundo Uqueio o stand matolense foi bastante visitado principalmente pelos agentes económicos estrangeiros. “Conseguimos expor os nossos serviços da forma mais abrangente, tivemos muita aderência, porque muitos conheciam apenas a Matola pelo nome. Mantivemos contactos com vários agentes económicos que se mostraram interessados em investir na nossa Matola, como no caso da delegação do Brasil”.

A nossa fonte aproveitou a ocasião para enaltecer o trabalho dos técnicos matolenses que estiveram em frente do trabalho de divulgação dos produtos expostos. “Graças ao esforço conjunto obtivemos resultados positivos e os nossos técnicos estiveram firmes desde os preparativos até ao dia do encerramento”

Uqueio afirmou que na próxima edição da FACIM, o Município da Matola, estará mais organizado em relação a edição de 2017. “Os erros cometidos nesta edição servirão para alavancar o nosso triunfo em 2018. Entre Janeiro e Fevereiro do próximo ano estaremos a preparar a FACIM”.



elou que a Província de Maputo, foi classificada na FACIM como a melhor com produtos processados.

província teve uma receita na ordem de um milhão de meticais pela venda de gado bovino que se expôs na FACIM.

MORADORES DIVIDEM ESPAÇO com defuntos no Cemitério de São-Dâmaso

Está cada vez mais difícil a convivência entre os residentes do Quarteirão 70 no Bairro de São-Dâmaso e o Cemitério de São-Dâmaso mais conhecido por (Cemitério do Eugénio), no Município da Matola, os residentes queixam-se do alargamento do cemitério para as suas residências.

De acordo com os moradores daquele bairro, o cemitério está cada vez mais próximo das residências, fugindo do espaço delimitado pelo município. “O município disse que haveria de nós tirar e dar-nos terrenos, mas não nada disso está a acontecer, as campas estão cada vez mais próximas das nossas casas e não fica bem essa situação”, disse.

Uma das residentes do quarteirão, Elena Julieta, disse que a sua casa está a beira de ser rodeada por novas campas, cujo espaço já foi preparado pelos coveiros para o efeito. “As campas não estão na minha casa, mas a minha casa vai ser rodeada de campas, e o que me preocupa é que existe grandes espaços no cemitério, por que é que colocam as campas em volta da minha casa?”, questionou.

Um outro morador reclama de falta de vias de acesso devido a localização das campas e por muitas vezes pisam as mesmas, para que os moradores possam se deslocar. Júlio Domingos afirma que a situação agrava-se no período nocturno, a nossa fonte que-

ixa-se de insegurança devido a onda de criminalidade que o bairro tem registado nos últimos tempos, e a falta de murro de vedação no cemitério é apontado como um dos principais catalisadores”. A nossa preocupação é que já não temos mais caminhos para passar, e não é ético pisar as campas. De noite sofremos muito com assaltos, violações e por vezes o bairro regista mortes”.

Como solução desses problemas, os moradores daquele quarteirão pedem a transferência da população para uma outra zona ou a colocação de um murro de vedação no cemitério.

Por seu turno o Chefe do Posto de

Ndlhavela, Armando Guiamba, assegura que o município já tem um plano em um estado muito avançado. “Portanto, estamos a juntar algumas parcerias com agentes económicos e fundos próprios de modo que o cemitério seja vedado”, disse.

Em relação a reclamação dos moradores do Quarteirão 70, a nossa fonte sublinhou que “o local onde estão a realizar-se enterros até então é uma área já planificada pelo conselho municipal para o cemitério, aquele espaço está demarcado como zona do cemitério, e aqueles moradores que estão lá já foram notificados para a eventualidade de serem retirados para zonas de expansão.



FICHA TÉCNICA



Director Editorial - Lázaro Bamo
Redacção - David Bamo,
Stécio Mucavele e Ana Domingos
Revisão - Américo Matavele
Design Grafico - Egas Mulate
Web Designer - Claudino Dias
Eventos - Eduardo Andrade

REGISTO: NR. 02/GABINFO-DEC/2013,
17 DE JANEIRO

CONTACTOS:

www.correiodamatola.co.mz
<https://www.facebook.com/correio.matola>
<https://twitter.com/correiodamatola>
Emails: editor@correiodamatola.co.mz,
comercial@correiodamatola.co.mz e
correiodamatola@gmail.com
WhatsApp: 866666220, 865417670

GESTÃO ADMINISTRATIVA E COMERCIAL



Contactos: 866666220 82/845417670
Email: sociedadenoaordem2013@gmail.com
NUIT: 400418810
Avenida Eduardo Mondlane, nº. 1051, 3º Andar
esquerdo
Maputo – Moçambique

O.J.M AO NÍVEL DO BAIRRO Matola-Gare pretende criar auto-emprego



No âmbito do programa de desenvolvimento sustentável, a Organização da Juventude Moçambicana a nível do Bairro Matola-Gare deliberou a criação de programas, que visam garantir o auto-emprego, naquele bairro. O facto foi anunciado por Mateus Fumo, Presidente da Organização a nível daquele bairro, quando dirigia uma sessão ordinária, no Bairro de Matola-Gare, no Município da Matola. De acordo com a nossa fonte, a criação

dos respectivos programas, visa diminuir o nível de desemprego que se tem tornado cada vez mais alarmante no Município da Matola, em particular naquele bairro. "Queremos melhorar as condições de vida dos nossos jovens. Sem sombras de dúvidas pretendemos com urgência criar essas actividades, que com certeza irão garantir o auto sustento dessa juventude bastante promissora".

Fumo acrescentou ainda que a OJM está a trabalhar arduamente, para que essa actividade se efective e os jovens sintam-se amparados dentro dessa organização que por sinal é a mais organizada na história de Moçambique.

Por sua vez, os jovens consideram a iniciativa ideal e asseguram que essa será a melhor maneira de criar seu próprio emprego, porque não exige muitos recursos senão esforço próprio.

Questionado sobre o espaço e o tipo do negócio, os jovens afirmam que "temos um espaço suficiente para essa actividade, trata-se de um espaço que está localizado bem perto do mercado do bairro. Lá iremos vender roupas de segunda-mão, vulgo calamidade. Só iremos permitir que sejam jovens a se beneficiar do espaço, não iremos permitir que o espaço seja penhorado ou vendido para outrem", concluíram.

hi

OMG

NÚMEROS DE EMERGÊNCIA:**843040180****823040180****BYE!**

COCA-COLA OFERECE MATERIAL hospitalar ao Centro de Saúde da Matola-Gare



No âmbito do apoio social para o desenvolvimento da comunidade, a empresa multinacional Coca-Cola, realizou a entrega de material hospitalar ao Centro de Saúde da Matola-Gare, no Município da Matola.

De acordo com o Director das Relações Públicas e Comunicações da Coca-Cola, Francisco Tembe, a doação visa apoiar e minimizar as dificuldades do centro de saúde, no bairro onde foi erguida recentemente a nova fábrica de produção de refrigerantes. "Nós estamos cientes que o nosso sucesso não depende apenas do profissionalismo e dedicação dos nossos colaboradores, mas também é do nível do desenvolvimento económico das comunidades

das quais nos operamos e fazemos o nosso negócio desta forma comprometemo-nos a apoiar os projectos sociais, que visam o enquadramento das comunidades através do apoio ao empreendedorismo, a educação, a saúde como é o caso vertente, o desporto, as águas e meio ambiente, e assim participamos relativamente nas acções de responsabilidade social".

Segundo a nossa fonte trata-se de um contentor de 40 pés, contendo diversos mobiliários de escritórios, hospitalares, como: camas para cuidados intensivos, cadeiras, carinhas de rodas, máquinas de controlo de batimentos cardíacos, diversos equipamentos de laboratório e materiais cirúrgicos. Este

material hospitalar é avaliado em aproximadamente 122 mil USD.

Por sua vez, Júlio Parruque, Administrador do Distrito da Matola, acredita que o material ora entregue pela Coca-Cola irá mudar a vida de mais de 6 mil habitantes do Posto Administrativo da Machava. "Ter acesso a saúde, sempre foi um dos principais objectivos do nosso governo, através dessa ajuda, mais crianças terão acesso a diversos tratamentos, esperamos que os nossos responsáveis hospitalares saibam cuidar bem desse material que não só será útil para a população de Matola-Gare como para a de outros bairros circunvizinhos", disse Parruque.

Por sua vez, em representação do Governador da Província de Maputo, Alcino Cumba, Director Provincial de Saúde na Província de Maputo, enalteceu o esforço empreendido pela Empresa Coca-Cola. "Queremos dessa maneira agradecer esta acção nobre e garantimos que os esforços não serão em vão, todos iremos contribuir de forma proactiva na conservação e uso racional deste material.

Cumba reiterou que o Governo da Província de Maputo, irá fazer de tudo para que a população seja agraciada de cuidados de saúde de qualidade, através da busca do melhoramento das condições de trabalho dos profissionais de saúde.

“FALTA DE PATROCÍNIO TEM ARRUINADO a carreira dos jovens rappers” - Micro2



Os rappers Yuri Silva e Andresio Amaral ou simplesmente Legacy e Flash Ency, jovens residentes na Matola, pertencente ao grupo Micro2, donos do grande sucesso intitulado “Carta para Jesus Cristo” e criadores de um dos maiores movimentos de Hip-Hop em Moçambique denominado “Mortal Kombat”, actualmente, o grupo dedica-se na produção do seu quarto CD intitulado “Planeta Terra”. Em conversa com o Correio da Mato-

la Legacy apresentou em linhas gerais a filosofia do projecto, bem como os seus desafios.

Legacy conta que o grupo surge em 2004 no âmbito da criação de um estúdio de gravação da Rádio 9FM, quando a rádio precisava de artistas para o estúdio. “No âmbito do projecto da 9FM, Micro2 surge através de uma música que fizemos com um grupo angolano denominado Army Squad e a partir desse dia decidimos fazer mais músicas dentro desse projecto. Na altura Micro2 era composto por Legacy, Flash e o Ras TM. Entretanto, actualmente o grupo é constituído por dois elementos que fazem parte do cântico, que são o Flash Ency e o Legacy, o nosso produtor o Ras TM deslocou-se para França e nós decidimos dar continuidade aos objectivos do grupo.

Em relação ao estado do movimento Hip-Hop na Matola, a nossa fonte acredita que, o movimento já teve mel-

hores dias. Legacy explica que a falta de patrocínio tem arruinado a carreira de vários jovens rappers da Matola. Falando sobre a massificação do Rap na autarquia, a nossa fonte conta que “nós somos um grupo da Matola, mas por incrível que parece foi em Maputo que fomos bastante conhecidos, isso porque, na Matola tudo está concentrado. Já tentamos realizar vários espetáculos na Matola, mas não tivemos bons resultados.

Salientou ainda “na nossa Matola poucas pessoas gostam de Rap, e organizando espetáculos quase que ninguém aparece, porque muitas pessoas que vivem Hip-Hop, residem nas periferias da cidade de Maputo e devido a falta de transporte poucos comparecem aos eventos na Matola”, disse.

Ainda no contexto da massificação do Rap na autarquia Legacy explica que “quanto a massificação do Hipo-Hop na autarquia, o grupo tem encaminhado os jovens artistas no sentido de dar direcção artística, informações de locais adequados para gravações e masterização de músicas, conselhos, isso tudo para que os jovens não se sintam abandonados”.

Em relação ao projecto, a nossa fonte avança que o grupo está a trabalhar para lançar o quarto CD, mas de momento a Micro2 não promete efectivamente quando o mesmo será lançado por questões de logística do grupo”. O nosso CD está sendo trabalhado em Portugal, mas neste momento não queremos prometer a data exacta do lançamento do CD, porque ainda estamos a procura de patrocínio. Mas, neste momento estamos a trabalhar no sentido de promover o nosso single, que foi lançado no presente ano e o mesmo está a fazer muito sucesso. Legacy aponta a falta de patrocinadores como o maior desafio do elenco “sem patrocínios não podemos realizar as nossas actividades, para trazer um CD em físico acarreta vários custos, essas despesas geralmente deveriam ser custeadas pelos patrocinadores,

mas essas despesas são sustentadas pela renda do próprio grupo. A falta de patrocínio enfraquece o grupo.

No final da nossa conversa o nosso entrevistado, afirmou que o grupo tem interesse em realizar o “Mortal Kombat” no Município da Matola, um dos maiores movimentos de Hip-Hop em Moçambique. “Gostaríamos muito de movimentar a Matola, juntar Rappers de todos os bairros da autarquia, fazer o movimento crescer, mas como tenho repetido a falta de patrocínio impedi-nos de dar essa alegria aos amantes e fazedores do Rap. Contudo, aproveito a ocasião para exortar aos agentes económicos a apostarem no Rap”.

Rescaldo Semanal de 2 a 3 de Setembro de 2017

Durante o período em análise a Polícia da República de Moçambique, registou 6 casos contra da 8 da semana anterior...

Dos 6 casos, 4 casos foram esclarecidos, o que culminou com a detenção de 4 indivíduos

ACIDENTENTES RODOVIÁRIOS

Durante este período a Polícia não registou nenhuma ocorrência

Acidententes de Viação:

Foram fiscalizadas 1173 viaturas, 253 multas aplicadas, 44 cartas de condução apreendidas e 24 livretes apreendidas...

Resultados Operativos

A PRM deteve uma cidadã de sexo feminino cuja residência situa-se na Matola-Rio, a mesma albergada cidadãos para auxílio e imigração ilegal, neste âmbito operativo a polícia deteve 15 indivíduos.



BASQUETEBOL NA MATOLA

EQUIPA SÉNIOR DO CLUBE “Matolinhas” é apresentado ao Município



No âmbito da massificação do desporto no Município da Matola, na última segunda-feira foi apresentado ao Conselho Municipal da Matola, a equipa sénior-masculino de basquetebol do Clube Matolinhas.

De acordo com o Vereador da Juventude e Desporto, Joaquim Mundlovo, a cooperação tem como objectivo promover o clube que irá deste então representar a Matola nas altas competições na modalidade de basquetebol. “A equipa vai ressaltar o Distrito da Matola, na parte do basquetebol, dentro e fora do Município da Matola”, disse Mundlovo.

“Matolinhas” poderá ter instalações próprias

A informação avançada pelo vereador, no âmbito da ajuda ao clube, o município está a trabalhar no sentido de criar condições de uma infra-estrutura própria, “neste momento nós estamos a trabalhar com muitas organizações para apoiar a Matolinha em vários aspectos, como em questões de assistência médica e psicológica para os próprios atletas, a questão fundamental que é o local definitivo para a prática da modalidade, isto tudo cabe a nos incentivar”.

Mundlovo acredita que possa surgir através desses esforços outras equipas praticantes da modalidade. “Já vimos que existem equipas de basquetebol na Matola, proveniente de vários bairros, portanto o que vamos fazer é criar uma plataforma para que estas equipas possam também praticar esta modalidade, e desse maneira o nosso empresariado possa interessar-se e dar a sua mão para que tenhamos jovens ocupados.”

Por sua vez, o técnico da equipa sénior masculino do Matolinhas, Jorge Langa disse que “é gratificante saber que

podemos contar com a ajuda de instituições governamentais, e com essa ajuda vários sonhos podem se tornar realidade como é o caso do clube ter uma instalação definitiva. Temos passado por vários desafios, mas muitos estão motivados e esperamos representar o nosso município da melhor maneira”.

Importa referir que no dia 27 de Setembro o clube “Matolinhas” irá defrontar a equipa do Maxaquene na primeira jornada do campeonato de basquetebol sénior-masculino.

MAXAKA'S BAR & LOUNGE
APRESENTA

SABADO
09 SETEMBRO 21H

NOITE TROPICAL

GASSO

CONVIDADOS

PRIZLEY // EVAN'S TIVANE
DJ'S: ELISIO // SAMO // WATE JUNIOR

ENTRADA: PRE VENDA 200MT E NO LOCAL: 300MT

MAXAKA'S BAR & LOUNGE
CAVALO BRANCO EM FRENTE AO BIM

MANOS CLUB
BAR & LOUNGE & POOL

Festa da Tarraxinha

SEXTA 8 SETEMBRO - 21H

- POWERED BY -

DJ PUXINHO **DJ F-GUS**

WELCOME DRINK: *Caipirinha*

Entrada: 300 MZM
Ladies Free até às 23h

SHEILA BIRTHDAY

DESIGN BY: MK-MARKETING

AV. NAMAACHA Nº 417 - CIDADE DA MATOLA (JOÃO MATEUS / AUTO-BOSS)

TXILLING CLUB
APRESENTA

SABADO
09 SETEMBRO 21 HORAS

BLACK EMOTION Party

BDAY BASH DJ MISSY AND ZECA PRO

DRESS CODE: ALL BLACK

MUSIC PERFORMANCE BY

MISSY DJ COLAS IEL SANTOS DANNY T DJ TONNY CELSO
DINKAPA DYLLAS DJ DERCIO DJ JORGE PINOLAS DJ VALERIO
DJ MZINHO DJ NP IVO GARCIA DJ NUMBER ONE

RESIDENT DEEJAY

DYANNICK DJ LAMBAS DJ FAIFE

LIVE ACT

UBAKKA KASTELO BRAVO
MC PUTO AIRES & MC ZIGGY

FRANGO DE NKOBE

APRESENTA

Rosalia Mboa

AO VIVO COM A BANDA UNIDA

NÃO PERCA

HOMENS 200 MTS
MULHERES 100 MTS

SABADO 30 DE SETEMBRO
22 HORAS

PRODUÇÃO: MOIAS ENTERTENIMENTO

FRANGO DE NKOBE



COBERTURA DE EVENTOS E ALUGUER DE MATERIAL DE FILMAGEM



Cobertura de todo o tipo de eventos
Estúdio para gravações de video
Material de Filmagem em aluguer
DRONE - CAMERAS - LUZES E ENTRE OUTROS

+258 86 6666220
+258 84 6059563
+258 82 8024273

Av. Eduardo Mondlane, nº1051, 3º Andar esquerdo
Maputo – Moçambique